Ao despedir-se de Lúcia, faz-lhe estas recomendações, que contêm o mais íntimo da mensagem de Fátima:

— Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!

A Jacinta gostava muito de pegar nos cordeirinhos mais novos e pegá-los ao colo. A Lúcia perguntava porquê e a pequenita respondia:

- É para fazer como naquele santinho em que Jesus pega ao colo o cordeirinho.

Ainda em Aljustrel no seu quarto apareceu-lhe Nossa Senhora:

- "Venho buscar-te minha filha, ou ainda queres ficar mais tempo para salvar mais pecadores?" - perguntou a branca Senhora.

- Sim, fico mais tempo. – retorquiu a pastorinha.

- Então terás muito que sofrer e morrerás só. – concluiu a Mãe do Céu.

A Jacinta dizia que **ser santo no corpo é guardar a castidade e ser santo na alma é cumprir os Mandamentos e dizer sempre a verdade, custe o que custar**.

Três dias antes de morrer o capelão visitou-a e ela pediu a Sagrada Comunhão. O sacerdote achou as suas faces tão rosadinhas que considerou vir a dar-lhe o Sacramento noutro dia. A Jacinta foi operada sendo-lhe retirada uma costela por causa da pneumonia, ferida que nunca sarou, que exsudava todos os dias uma caneca de infecção.

Vejam então que COMO JESUS A JACINTA MORREU:

- sozinha, em Lisboa, pois a família estava em Aljustrel;

- com o lado aberto:

- sem a consolação da Sagrada Eucaristia.

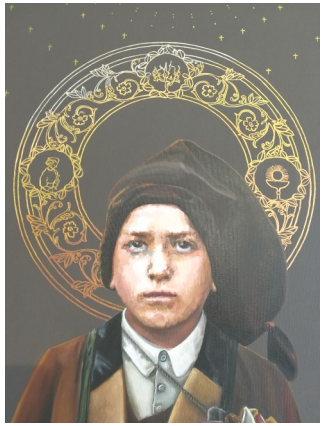
Dizia ter-lhe afirmado a Mãe do Céu que **«O PECADO QUE LEVA MAIS ALMAS AO INFERNO É O PECADO DA CARNE».**

(*in Aparições de Fátima*; *Pe. Fernando Leite, Ed. A.O., 2010)*

Morreu sozinha, a 20 de Fevereiro de 1920.

OS PASTORINHOS DE FÁTIMA

S. FRANCISCO MARTO E S. JACINTA MARTO



«O FRANCISCO E A JACINTA, LEVO-OS EM BREVE»
(13 de Junho)

FRANCISCO (11-6-1908 a 4-4-1919). Morreu com 10 anos.

As palavras proferidas pelo Anjo na sua terceira aparição: **«Consolai o vosso Deus»** exerceram profundíssima impressão na alma do pequenino pastor. **«Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes»** (Lúcia).

Dominado pelo sentimento da presença de Deus, percebido na luz que a Virgem Maria comunicou aos videntes na primeira e segunda aparição, discorria:

— Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos!... Como é Deus? Isto sim, que nós não podemos nunca dizer! Mas que pena que Ele esteja tão triste! Se eu pudesse consolá-Lo! Outras vezes exclamava:

- Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados!... Nós nunca havemos de fazer nenhum.

Depois de ter passado longo tempo em oração, Lúcia encontra-o e pergunta-lhe que está a fazer. O pequeno responde:

— Estou a pensar em Nosso Senhor que está tão triste por causa de tantos pecados... Oh, se eu fosse capaz de O pôr contente!

•

Na doença, segreda à prima:

— Nosso Senhor estará ainda triste? Tenho tanta pena que Ele esteja assim! Eu ofereço-Lhe quantos sacrifícios posso.

Se lhe perguntavam se sofria muito, confessava:

— Estou muito mal, mas sofro para consolar Nosso Senhor.

Muitas vezes o Francisco desaparecia e ia horas para junto do sacrário ou escondia-se nas moitas. Quando a Lúcia gritava por ele, respondia:

- Estou aqui com Jesus escondido.

O Francisco mandou perguntar à Jacinta e à Lúcia quais eram os seus pecados para se confessar entes de morrer; eram três: **tinha roubado um tostão ao pai para comprar um realejo, desobedeceu algumas vezes à mãe e uma vez com os rapazes de Aljustrel atirou umas pedras aos rapazes de Boleiros.** Sobre o Francisco Nossa Senhora tinha dito que ele iria para o Céu mas tinha de rezar muitos terços…

O AVISO. Também os pastorinhos tiveram esta experiência mística que um dia acontecerá em todo o mundo. A 26 de Maio de 1996 Nossa Senhora disse ao Pe. Gobbi: **"Línguas de fogo miraculosas e espirituais purificarão os corações e as almas de todos, que se hão-de ver a si próprios na luz de Deus e serão trespassados pela espada cortante da sua Verdade divina."** O Francisco relata que quando Nossa Senhora abriu as mãos delas saía uma luz vivíssima, nela eram submergidos em Deus: **"Nós estávamos a arder naquela Luz que é Deus e não nos queimávamos."** Nela viram os Sagrados Corações de Jesus e Maria e após isto o Francisco conclui: **"NÓS NUNCA MAIS VAMOS TORNAR A PECAR!..."**

Pouco antes da morte, exclama:

— Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá hei de consolar muito Nosso Senhor e Nossa Senhora.

Na véspera de morrer confessou-se e comungou com os mais santos sentimentos. Após cinco meses de quase contínuo sofrimento, na primeira sexta-feira, 4 de Abril de 1919, pelas 10 horas da manhã, faleceu santamente o **Consolador de Jesus**. O pai, no depoimento jurado, testemunhou que **«morreu a sorrir-se»**. Tinha de idade 10 anos, 9 meses e 24 dias. Os seus restos mortais estão numa capela do arco cruzeiro da Basílica do Santuário de Fátima.

JACINTA (11-3-1910 a 20-2-1920).

Morreu com 9 anos. A Jacinta viveu apaixonada pelo ideal de converter pecadores, a fim de os arrebatar ao inferno, cuja visão tanto a impressionou.

«Com frequência se sentava no chão, ou em alguma pedra e pensativa começava a dizer:

— O inferno! O inferno! Que pena eu tenho das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá, vivas a arder como lenha no fogo!».

Quantas vezes a pequenina repetia a súplica humilde ensinada por Nossa Senhora! «A Jacinta meia trémula ajoelhava de mãos postas a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado: **Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu principalmente as que mais precisarem.** E permanecia assim por grandes espaços de tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração.

De vez em quando, chamava por mim ou pelo irmão, como que acordando dum sonho:

— Francisco, Lúcia! Vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno. Vão para lá tantas!

Outras vezes perguntava: **— Porque é que Nossa Senhora não mostra o inferno aos pecadores? Se eles o vissem, já não pecavam para não irem para lá. Hás de dizer àquela Senhora que mostre o inferno a toda aquela gente** (referia-se à que se encontrava na Cova da Iria no momento das aparições). **Verás como se convertem!... Que pena eu tenho dos pecadores! Se eu pudesse mostrar-lhes o inferno!**

Outras vezes, depois de estar a pensar, dizia: **— Tanta gente a cair no inferno! Tanta gente a arder no inferno!».**

Tendo Nossa Senhora mostrado o seu Coração como meio especial oferecido pela bondade de Deus para a conversão dos pecadores e para afastar do mundo grandes castigos, a pequenina entregou-se toda ao Coração Imaculado de Maria. Com tocante simplicidade exclamava:

— Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É tão bom! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu... Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria!